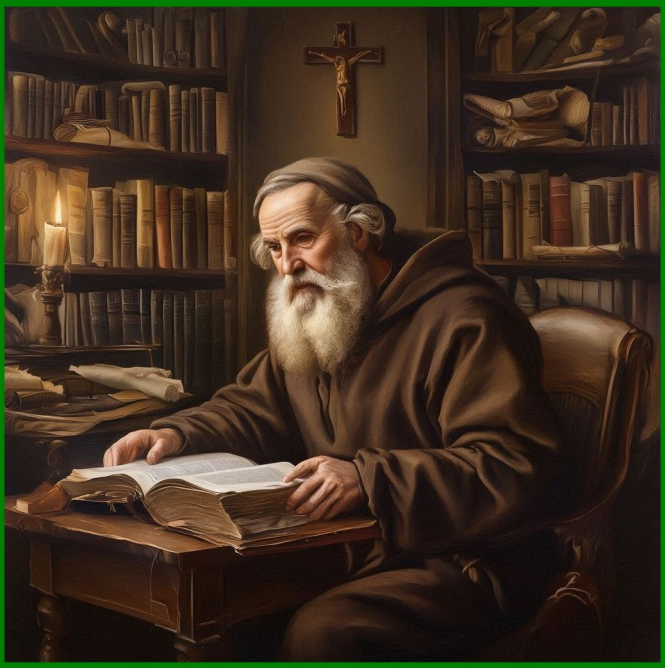
São Jerônimo



A Perpétua Virgindade de Maria
(Contra Helvídio)

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

São Jerônimo

A Perpétua Virgindade de Maria

(Contra Helvídio)

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR

Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

2026

Créditos

Original: *De la Perpétuelle Virginité de Marie* (*De Perpetua Virginitate Beatæ Mariæ)*

Tradução, edição e notas suplementares: Souza Campos, E. L. de

© 2026 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

A Perpétua Virgindade de Maria

(Contra Helvídio)

São Jerônimo

01

Solicitado recentemente, por meus irmãos, a responder ao ataque de um certo Helvídio, eu adiei por algum tempo. Não é que fosse difícil fazer triunfar a verdade sobre um homem vulgar com somente algumas noções literárias, mas eu não quis, ao lhe responder, torná-lo digno de uma derrota.

Acrescente-se que ele era um homem turbulento, somente leigo, mas sacerdote por ele mesmo no mundo. Além disto, como fala um antigo, ele considerava eloquência sua loquacidade e tinha como um dever sagrado injuriar todo mundo. Era alguém que, se aproveitando de uma oportunidade para debater, se punha a blasfemar cada vez mais, a se levantar como em um tribunal para julgar a terra inteira e que, não conseguindo apresentar razões, amontoava ultrajes.

Era preciso, no entanto, fazer ceder essas legítimas causas de silêncio a considerações mais legítimas: o escândalo de nossos

irmãos e a perturbação que provocava, em seus corações, o frenesi desse homem.

Eu tive então que levar *o machado à raiz* dessa *árvore* infrutífera, na expressão do Evangelho e lançá-la *ao fogo*[1], com seus ramos inúteis. Talvez aprenda a se calar aquele que jamais aprendeu a falar.

02

Antes de tudo, devo invocar o Espírito Santo, para que ele defenda, através de minha boca, mas de uma maneira conforme ao seu pensamento, a virgindade da bem-aventurada Maria. Devo invocar, da mesma forma, o Senhor Jesus, para que ele afaste toda suspeita injuriosa desse ventre sagrado que foi, por nove meses, sua morada. Eu devo, por fim, conjurar Deus Pai, para bem demonstrar que a Mãe de seu Filho permaneceu virgem após seu parto; ela que o foi em sua maternidade.

Não ambicionamos percorrer os campos floridos da retórica, recorrer às sutilezas dos dialéticos, nos lançar nos arbustos de Aristóteles. Só temos que realçar os próprios termos das Escrituras. Que ele seja desarmado pelos testemunhos com que ele se armou contra nós e façamos com que ele compreenda que ele

[1] Mateus 3: 10.

pôde ler o que está escrito, mas não distinguir o que repousa sobre as bases da verdadeira devoção.

03

Helvídio.

Esta é sua primeira proposição: "Como foi a geração de Cristo, lemos em São Mateus, quando *Maria, sua mãe, estava noiva de José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo*. Ora, *José, seu noivo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. Enquanto assim pensava, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: 'José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo'*"[2].

Tem-se aqui então uma "noiva" e não uma "recomendada", como se diz e, como ela tem o título de "noiva", ela deve adquirir o de *esposa*.

Não foi sobre pessoas que não devem se unir que o Evangelho disse: *Antes de coabitarem*.

De alguém que não tem que tomar uma refeição, jamais se diz que ele ainda não a tomou.

[2] Mateus 1: 18-20.

Observe-se também que o anjo lhe diz que ele não deve temer recebê-la como *esposa* e mulher casada.

Ouçamos agora o que a Escritura conta: *Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua mulher. E ele não a conheceu até que ela deu à luz o seu filho*[3].

04

São Jerônimo.

O que significa a preposição *antes*. Por que razão Maria concebeu sendo uma noiva virgem. Retomemos cada ponto, sigamos passo a passo a impiedade pela estrada que ela seguiu, para se introduzir e coloquemos às claras as contradições.

Ele admite que Maria estava noiva e subitamente ele afirma que ela estava comprometida com o casamento. Por outro lado, depois de lhe ter atribuído esta última condição, ele declara que ela é noiva para chegar, um dia, à outra, ao casamento. E, para que não possamos nos confundir com seu pensamento, ele disse: "Tem-se aqui uma 'noiva' e não uma 'recomendada'". Isto é reconhecer que ela não era ainda casada, que ela não tinha contraído ainda o laço conjugal.

[3] Mateus 1: 24 e 25.

Ele acrescenta: “Não foi sobre pessoas que não devem se unir que o Evangelho disse: *Antes de coabitarem*. De alguém que não tem que tomar uma refeição, jamais se diz que ele ainda não a tomou”.

Aqui, não sei se devo ter pena ou devo morrer de rir; apontar a ignorância ou condenar a imprudência.

Se uma pessoa disser: “Antes de comer no porto, naveguei pela África”. Ele pode, racionalmente, dizer isto, se ele não tiver que, cedo ou tarde, comer no porto?

Se dissermos também: “O Apóstolo Paulo, antes de partir para a Espanha, foi, em Roma, jogado na cadeia”. Ou então: “Helvídio, antes de fazer penitência, foi surpreendido pela morte”. Será preciso que Paulo parta para a Espanha ao deixar a cadeia ou que Helvídio faça penitência depois de sua morte, sem considerar estas palavras da Escritura: *No seio da morte não há quem de vós se lembre; quem vos confessará no inferno?*[4]

Não é preciso, invés disto, convir que a preposição *antes*, frequentemente empregada, sem dúvida, em relação com o que segue, indica simplesmente, às vezes, o que se tinha inicialmente no pensamento?

[4] Salmo 006: 006. Cf. Oséias 13: 14. *Região dos mortos, onde está o teu flagelo destruidor? Não vejo arrependimento.*

É como se tivesse sido dito: “Antes que houvesse relações entre eles no âmbito do casamento, ela se viu carregando uma criança em seu ventre. Ninguém mais descobriu o mistério, a não ser José, a quem a autoridade legal dava o direito de observar tal mudança. Direito que ele só usou, aliás, com extrema reserva”.

Não se segue disto, como demonstramos com os exemples precedentes, que relações aconteceram depois do parto. Toda intenção deste gênero teria desaparecido diante do prodígio que acabara de acontecer.

Se é dito depois a José, durante o sono: *Não temas receber Maria por esposa* e ainda: *Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua mulher*, ninguém deve ficar comovido e nem pensar que ela tinha deixado de ser *esposa* porque foi chamada de *mulher*, pois sabemos que é costume dos Livros Santos empregarem um destes termos pelo outro.

Vemos isto pelos seguintes testemunhos do Deuteronômio: *Se uma jovem **virgem** estiver prometida em casamento a um homem e outro homem tiver relações sexuais com ela no campo, mate o homem que a violentou, porque desonrou a **mulher** do seu próximo*.

Antes, havia sido dito: *Se uma jovem **virgem** estiver prometida em casamento a um homem e outro homem tiver rela-*

ções sexuais com ela na cidade, levem os dois até o portão da cidade e apedrejem-nos até a morte. A jovem, porque não gritou por socorro na cidade e o homem, porque desonrou a ***mulher*** *do seu próximo. Assim vocês terão erradicado o mal do meio de vocês*[5].

E, mais anteriormente ainda: *Existe algum homem que tenha ficado* ***noivo*** *de uma mulher e ainda não tenha se casado com ela? Que ele se vá e retorne para casa, para que ele não seja morto na guerra e outro homem tome sua* ***mulher***[6].

Agora, se alguém perguntar por que a Virgem concebeu quando era noiva (*desponsata*) e não quando era livre, sem marido, como fala a Escritura, ele deve saber que é por uma tripla razão. Primeiro, para que a genealogia de José, de quem Maria era parenta, demonstrasse a origem desta. Depois, para que ela não fosse apedrejada pelo povo como culpada de adultério, segundo a Lei de Moisés. Por fim, para que, quando de sua fuga para o Egito, ela tivesse o socorro de um guardião, mais do que de um marido.

Quem então, naquela época teria acreditado que a Virgem tinha concebido do Espírito Santo e que o anjo Gabriel tinha ido até ela lhe levando a ordem de Deus? Não a teriam, pelo contrá-

[5] Deuteronômio 22: 23-25.
[6] Deuteronômio 20: 7.

rio, unanimemente condenado, como condenaram Susana, visto que, mesmo hoje em dia, quando o mundo inteiro professa sua fé, os judeus ainda argumentam e isto, apesar das palavras de Isaías: *Uma virgem conceberá e dará à luz um filho*[7].

Eles afirmam, para sustentar a opinião deles, que o texto hebraico traz "moça" (*aalma*) e não "virgem" (*bethula*). Nós refutamos isto de uma maneira direta e completa.

A parte José, Isabel, a própria Maria e algumas pessoas em um número bem pequeno, que podemos pensar ter, através deles, conhecido a verdade, todos viam Jesus como o filho de José e até mesmo os Evangelistas __ que traduziram a opinião recebida, o que é a verdadeira lei da história __ chamaram José de pai do Salvador.

Assim, nesta passagem, com referência ao velho Simeão, é dito: *Impelido pelo Espírito Santo, foi ao templo. E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem, a respeito dele, os preceitos da Lei*[8]. E, mais além: *Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam*[9]. E pouco depois: *Seus pais iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa*[10].

[7] Isaías 7: 14.
[8] Lucas 2: 27.
[9] Lucas 2: 33.
[10] Lucas 2: 41.

Por fim: *Acabados os dias da festa, quando voltavam, ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o percebessem*[11].

A própria Maria, que havia questionado o anjo Gabriel: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*[12], observem em que termos ela fala de José: *Meu filho, que nos fizeste?! Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*[13].

Esta não é a linguagem dos judeus, como muitos supõem, na argumentação deles. Esta não é também uma afirmação insignificante. Os Evangelistas chamam José de *pai* e Maria também lhe dá este título.

Não é, como eu mencionei há pouco, que José fosse realmente o *pai* do Salvador. Mas, para garantir a reputação da mãe, importava que este fosse considerado por todos como *pai*, que, antes de ter ouvido este conselho do anjo: *José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo*, pensava em rejeitá-la secretamente. Nada poderia demonstrar melhor o pensamento do próprio José.

Mas é o suficiente ter discutido este ponto com o objetivo de ensinar, invés de responder ao erro. É o suficiente para fazer com

[11] Lucas 2: 43.
[12] Lucas 1: 34.
[13] Lucas 2: 48.

que se compreenda porque José é chamado de pai do Senhor e Maria é chamada de cônjuge (*conjux*), o que implica na razão pela qual alguns são chamados de irmãos de Jesus.

05

Helvídio.

Como reservamos um lugar para esta última questiúncula e tenho pressa em chegar a outros pontos, é preciso agora explicar estas palavras da Escritura: *Despertando, José fez como o anjo do Senhor lhe havia mandado e recebeu em sua casa sua mulher. E ele não a conheceu até que ela deu à luz o seu filho, que recebeu o nome de Jesus*[14].

Aqui, nosso adversário começa por se cansar inutilmente em determinar o sentido de uma palavra que ninguém contesta. As inépcias contra as quais ele esgrima com tanto ardor jamais surgiram em uma cabeça saudável.

Ele pretende depois mostrar que a expressão adverbial *até que* determine um tempo preciso, depois do qual, deve acontecer o que se declarou não ter acontecido até então e é assim que ele interpreta esta passagem: *Ele não a conheceu até que ela deu à luz o seu filho*.

[14] Mateus 1: 24 e 25.

Para ele, é evidente que ele *a conheceu* mais tarde. E, para apoiar esta afirmação, ele apresenta inúmeros exemplos tirados dos Livros Santos, como os andabatas[15], que brandem suas espadas nas trevas e só empregam suas línguas afiadas para ferirem a eles mesmos.

06

São Jerônimo.

A isto respondemos sumariamente, dizendo que o verbo "conhecer" e a expressão *até que* possuem duplos sentidos nas Escrituras. Ele não hesita em declarar, com uma longa dissertação, que o verbo "conhecer" só tem relação com o matrimônio e ninguém duvida, no entanto, que ele só expressa, muitas vezes, um ato de compreensão, como nesta passagem já citada: *Ficou o menino Jesus em Jerusalém, sem que os seus pais o conhecessem*[16].

Mas, se ele seguiu o sentido da Escritura nesta primeira interpretação, devemos provar que a Escritura o condena na segunda. É verdade que a expressão *até que* designa, muitas vezes,

[15] Andabata: *Gladiador que lutava com os olhos vendados*. (Gaffiot).

[16] Lucas 2: 43. *ἔγνωσαν* (*égnosan*): Terceira pessoa do plural de *γινώσκω* (*ginósko*). Conhecer, saber, perceber. (Bailly)

como ele mesmo demonstrou, um tempo determinado, mas, nem por isto, ela deixa de se referir a uma duração ilimitada.

Assim, quando Deus diz a alguns em uma profecia: *Eu sou, eu sou e, até que vocês tenham atingido a velhice, eu sou*[17], isto significa que Deus deixará de ser quando eles tiverem *atingido a velhice*?

O Salvador diz igualmente aos Apóstolos, no Evangelho: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!*[18]

Após *a consumação dos séculos* o Senhor se afastará então de seus discípulos e quando, *sentado no trono da glória*, os discípulos estiverem *sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel*[19], eles não estarão na companhia do Divino Mestre deles?

Paulo, por sua vez, ao escrever aos Coríntios, diz o seguinte: *Em Cristo todos reviverão. Cada qual, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; em seguida, os que forem de Cristo, na ocasião de sua vinda. Depois, virá o fim, quando entregar o Reino a Deus, ao Pai, depois de haver destruído todo Principado, toda Potestade e toda Dominação. Porque é necessário que*

[17] Isaías 43: 25 e 46: 4.
[18] Mateus 28: 20.
[19] Mateus 19: 28.

ele reine, até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés. O último inimigo a derrotar será a morte, porque Deus sujeitou tudo debaixo dos seus pés[20].

Isto, sem dúvida, é dito sobre a natureza humana. Não negamos que se trata Daquele que sofreu na cruz, a quem, mais tarde é ordenado se sentar *à direita do* Pai. O que significa, no entanto, esta parte do texto: *É necessário que ele reine até que ponha todos os inimigos debaixo de seus pés*? O Senhor só deve reinar até esse momento e seu reino terminará quando, precisamente, os inimigos estarão reduzidos a lhe servir de escabelo?

Mas é sobretudo então que começará seu verdadeiro reino.

É assim que fala Davi no quarto Salmo dos Degraus: *Como os olhos dos servos estão fixos nas mãos de seus senhores, como os olhos das servas estão fixos nas mãos de suas senhoras, assim nossos olhos estão voltados para o Senhor, nosso Deus, até que ele tenha misericórdia de nós*[21].

Assim, o Salmista levantará os olhos para o Senhor *até que ele tenha* obtido *misericórdia* e depois, aparentemente, ele os reconduzirá à terra?

[20] 1 Coríntios 15: 22-26.
[21] Salmo 122: 002.

Ele mesmo disse, em outra passagem: *Desfalecem-me os olhos desejando vossa ajuda e na espera de vossas promessas de felicidade*[22].

Eu poderia reunir, sobre isto, incontáveis testemunhos, cobrir com uma nuvem de citações os insolentes ataques do adversário, mas só mostrarei um pouco, deixando ao leitor a tarefa de encontrar, ele mesmo, as passagens análogas.

07

O Espírito Santo fala assim, no Livro do Gênesis: *Entregaram a Jacó os deuses estranhos que tinham nas mãos e os brincos que estavam nas orelhas e Jacó os escondeu debaixo do terebinto que estava perto de Siquém e esse lugar se perdeu até o dia de hoje*[23].

Da mesma forma, lemos no final do Livro do Deuteronômio: *Moisés, o servo de Deus, morreu na terra de Moab, segundo a palavra do Senhor e os israelitas o sepultaram na terra de Get, perto da casa de Bet-Fogor e ninguém, até hoje, sabe onde se encontra seu túmulo*[24].

[22] Salmo 118: 123.
[23] Gênesis 35: 4.
[24] Deuteronômio 34: 5 e 6.

Por *hoje*, é preciso, evidentemente, entender a época em que esta história foi escrita. Que Moisés seja tido como o autor do Pentateuco ou que seja Ezra, que restaurou esta obra, isto não diz nada a esta questão. Sempre permanece que esta palavra deve ser relacionada à época em que os livros foram escritos ou mesmo publicados.

Ao nosso adversário então cabe nos informar se, desde aquele dia até este momento, depois de tantos séculos passados, se descobriram os ídolos escondidos *debaixo do terebinto* ou o túmulo de Moisés, já que ele se obstina em sustentar que o período indicado pelo famoso advérbio *até* começou desde então.

Que ele estude, invés disto, o idioma das Escrituras Santas e ele compreenderá como nós, pondo um fim em suas hesitações. Que as Escrituras determinem o que poderia se tornar um motivo de dúvida, no caso em que isto não estivesse escrito e ela entregasse o resto ao nosso intelecto.

Se quando o evento ainda era recente e ainda viviam muitos daqueles que tinham visto Moisés, seu túmulo já era desconhecido, muito mais o será depois de tantos séculos.

Sobre esses dados, se compreende também que o Evangelista tenha assinalado, para evitar todo escândalo, a conduta de José antes do nascimento de Jesus e podemos concluir disto, com

muito mais razão, que ela tenha sido a mesma depois, quando toda a hesitação havia cessado em sua mente.

08

Em resumo, eu pergunto o porquê da abstenção de José antes do dia do parto. Sem dúvida que me responderão que foi por causa destas palavras pronunciadas pelo anjo: *O que nela foi concebido vem do Espírito Santo*. Mas ele também tinha ouvido estas palavras: *José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa*[25].

Ele então foi proibido de abandoná-la e suspeitar que ela fosse adúltera. Não é fácil ver que tal proibição está em oposição com o pensamento que acaba de ser expresso?

Como esse *homem de bem* não teria respeitado aquela que o mensageiro celeste lhe mostrava como a mãe do Filho de Deus?

Maravilha! Mas então, aquele que, somente com a fé em um sonho, demonstrou tanto respeito pela sua esposa, não teria mantido o mesmo respeito depois de ter sido informado pelos pastores que um anjo do Senhor tinha vindo do céu e lhes tinha dito: *Não temais! Eis que vos anuncio uma boa nova que será*

[25] Mateus 1: 20.

alegria para todo o povo: hoje vos nasceu, na cidade de Davi, um Salvador, que é o Cristo Senhor[26].

Depois de ter repetido com eles o cântico *do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: "Glória a Deus no mais alto dos céus e paz na terra às pessoas de boa vontade"*[27]; depois de ter visto o justo Simeão tomar a criança *em seus braços e* louvar *a Deus nestes termos: "Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que preparastes diante de todos os povos"*[28]; depois de ter visto a *profetisa Ana* louvando *a Deus* e falando *de Jesus a todos aqueles que, em Jerusalém, esperavam a libertação*[29]; de ter visto os Magos, a estrela, Herodes, os anjos; então, depois de ter testemunhado tantos milagres, José teria ousado profanar o templo de Deus, a morada do Espírito Santo, a Mãe do seu Senhor?

Maria, no entanto, *guardava todas estas coisas no seu coração*[30].

[26] Lucas 2: 10 e 11.
[27] Lucas 2: 13 e 14.
[28] Lucas 2: 28-31.
[29] Lucas 2: 36-38.
[30] Lucas 2: 51.

Não tenha o despudor de negar isto, dizendo que José ignorava tudo isto, pois o mesmo Evangelista diz: *Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam*[31].

É verdade que você afirma, com uma espantosa audácia, que falsificaram isto nos exemplares gregos. Mas nós lemos isto em quase todos os autores que escreveram nesta língua e, além disto, alguns autores latinos não diferem da versão grega.

Não é necessário, no momento, examinar as variações nas cópias, quando todos os livros do Antigo e do Novo Testamento estão traduzidos para o latim e depois, é de se acreditar que a água corre mais pura na fonte do que nos riachos.

09

Helvídio.

Aos meus olhos, o que você diz são meras trivialidades, uma argumentação vazia, uma discussão mais curiosa do que verdadeira.

A Escritura pôde dizer sobre Judá e Tamar: *Judá exclamou: "Ela é mais justa do que eu, porque não a dei ao meu filho Sela".*

[31] Lucas 2: 33.

E não a conheceu mais[32]. Mas as mesmas expressões teriam faltado a Mateus, para que ele traduzisse seu pensamento?

E ele não a conheceu até que ela deu à luz o seu filho[33], diz o Evangelho.

"Ele a conheceu então depois do parto".

10

São Jerônimo.

Já que você ama a este ponto a contestação, você vai ser condenado pelas suas próprias palavras. Eu não quero que você admita o menor intervalo que seja. Eu não quero que você diga: *Quando uma mulher der à luz um menino será impura durante sete dias, como nos dias de sua menstruação. No oitavo dia, far-se-á a circuncisão do menino. Ela ficará ainda trinta e três dias no sangue de sua purificação, não tocará coisa alguma santa e não irá ao santuário até que se acabem os dias de sua purificação*[34].

É preciso que José se precipite. É preciso que ele ouça logo da boca de Jeremias: *Eles se tornaram como cavalos no cio, em*

[32] Gênesis 38: 26.
[33] Mateus 1: 25.
[34] Levítico 12: 2-4.

que cada um começou a relinchar para a mulher do seu vizinho[35].

Como, sem isto, manter a verdade deste texto: *Ele não a conheceu até que ela deu à luz o seu filho*?

No tempo da purificação não é admissível. Quarenta dias são demasiados. Que a mãe fique só. Que as mulheres afastem a criança que chora. Que as paixões se desencadeiem e profanem a santidade do matrimônio, para que o Evangelista tenha mentido.

Longe de nós tais ideias sobre a Mãe do Salvador e o *homem de bem*. Aqui, não há ajuda de estranho e nem ânsia de mercenário. Nenhuma outra mulher intervém. Ela mesma envolveu seu filho *em faixas*, como mãe e parteira ao mesmo tempo.

Ela deu à luz seu filho primogênito e, envolvendo-o em faixas, reclinou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria[36].

Este parágrafo expõe o delírio dos apócrifos, já que Maria envolveu *em faixas* ela mesma seu filho. Ela derrubou pela base a ideia de Helvídio, já que os esposos não encontraram nenhum *lugar* em nenhuma *hospedaria*.

[35] Jeremias 5: 8.
[36] Lucas 2: 7.

11

Helvídio.

Respondemos de uma maneira suficiente, superabundante mesmo, às duas primeiras dificuldades que ele levantou. Vamos agora à terceira, para que nossa refutação siga passo a passo a marcha que ele adotou.

Ele insiste que Maria teve outros filhos, de acordo com estas palavras do Evangelho: *José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à Cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi, para se alistar com a sua esposa Maria, que estava grávida. Estando eles ali, completaram-se os dias dela. E ela deu à luz seu filho primogênito*[37]

Neste contexto, ele se esforça para provar que não se pode chamar de *primogênito* aquele que não tem irmãos e nem de filho único aquele que os tem.

12

São Jerônimo.

Quanto a nós, é assim que esclarecemos as coisas: todo filho único é *primogênito*, mas nem todo *primogênito* é filho único.

[37] Lucas 2: 4-7.

Alguém é *primogênito*, não precisamente porque outros vêm depois de dele, mas porque ninguém o precedeu.

Disse o Senhor a Aarão: *Tudo o que começa uma geração, em cada espécie que é ofertada a Deus, desde o ser humano até os animais domésticos, lhe pertencerá. Somente os primogênitos humanos serão resgatados a preço de prata, assim como os primogênitos dos animais imundos*[38].

As palavras de Deus determinam o que é um *primogênito*. Se só se pudesse utilizar este termo com aquele a quem seguiriam outros irmãos, a oferenda que devia ser feita aos sacerdotes só aconteceria depois de outros nascimentos, pois, se eles não acontecessem, se tratava então de um filho único e não de um *primogênito*.

Isto é o que a Escritura acrescenta: *O seu resgate far-se-á logo que ele tiver um mês, segundo tua estimação, à razão de cinco siclos de prata, conforme o siclo do santuário, que vale vinte gueras. Mas não farás resgatar o primogênito da vaca, nem o da ovelha, nem o da cabra; estes são coisas sagradas. Derramarás o seu sangue sobre o altar e queimarás a sua gor-*

[38] Êxodo 34: 19 e 20 e Números 18: 15 e 16.

dura em sacrifício feito pelo fogo, de agradável odor ao Senhor[39].

Então, as palavras divinas me ordenam consagrar a Deus todos os *primogênitos dos animais domésticos* e *resgatar* os *dos animais imundos*, dando *prata* ao *santuário*. Tenho todo o direito de perguntar: "Por que me obrigam a pagar no intervalo de *um mês*?"

O que você me diz do *primogênito*, quando eu ignoro se haverá outros nascidos. Espere que o segundo venha a nascer. Eu não devo nada até que tenha nascido aquele pelo qual o outro é constituído *primogênito*.

Os próprios detalhes da Lei não levantariam a voz para me acusar de demência, me reconduzindo à verdadeira noção de *primogênito*, que não supõe, de forma alguma, outros irmãos?

Eu pergunto também se João, que muito certamente era filho único, não era também *primogênito* e, por isto mesmo, completamente submetido à Lei da primogenitura. Não há dúvida quanto a isto.

Com relação ao Salvador, a Escritura fala nestes termos: *Concluídos os dias da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor, conforme*

[39] Números 18: 16 e 17.

o que está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor" (Êxodo 13: 2) e para oferecerem o sacrifício prescrito pela Lei do Senhor: um par de rolas ou dois pombinhos[40].

Se essa *Lei do Senhor* só visava os primogênitos e se esta qualificação só era adquirida quando se tinha outros filhos depois, não era obrigado a observá-la aquele que não sabia se os teria. No momento então em que essa Lei se aplica àquele que não tem irmãos, o significado do termo *primogênito* não oferece mais nenhuma dúvida e o erro está então esclarecido.

Moisés escreveu no Livro do Êxodo: *Pelo meio da noite, o Senhor feriu todos os primogênitos no Egito, desde o primogênito do faraó, que devia se assentar no trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere e todos os primogênitos dos animais*[41].

Respondam a isto: "Aqueles que caíram então sob a espada do anjo exterminador eram primogênitos ou eram filhos únicos?"

Se só se pode chamar de primogênitos aqueles que têm irmãos, os filhos únicos deveriam ser poupados pela espada. Mas,

[40] Lucas 2: 22-24.
[41] Êxodo 12: 29.

se estes últimos pereceram como os outros, o objeto da sentença foi ignorado e recebeu uma extensão tirânica.

É preciso então que se retirem os filhos únicos do extermínio e você cairá no ridículo. Ou então, admitir que eles também foram assassinados e você nos cede, forçosamente, a vitória.

Você reconhece então que os filhos únicos são, ao mesmo tempo, primogênitos.

13

Última afirmação de Helvídio.

A sua última afirmação — a mesma, aliás, que ele procurou fazer valer na questão da primogenitura — é que os *irmãos* do Senhor são mencionados nos Evangelhos.

Nesta passagem, por exemplo: *Foi-lhe avisado: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam te ver"*[42]. E nesta outra: *Depois disso, desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos*[43]. E também nesta: *Seus irmãos lhe disseram: "Parte daqui e vai para a Judeia, a fim de que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Pois, quem deseja ser co-*

[42] Lucas 8: 20.
[43] João 2: 12.

nhecido em público não faz coisa alguma ocultamente. Já que fazes essas obras, te revela ao mundo"[44].

João, além disto, faz esta observação: *Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele*[45].

Mateus e Marcos também falam sobre isto e dizem: *Foi para a sua cidade e ensinava na sinagoga, de modo que todos diziam admirados: "Donde lhe vem esta sabedoria e esta força milagrosa? Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não vivem todas entre nós? Donde lhe vem, pois, tudo isso?"*[46]

Isto é o que Lucas conta, nos Atos dos Apóstolos: *Todos eles perseveravam unanimemente na oração, juntamente com as mulheres e, entre elas, Maria, mãe de Jesus e os irmãos dele*[47].

Paulo concorda também com esta narrativa histórica e a confirma nestes termos: *E subi a Jerusalém para conhecer Cefas, em consequência de uma revelação. Dos outros apóstolos, não vi mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor*[48].

---

[44] João 7: 3 e 4.
[45] João 7: 5.
[46] Mateus 13: 54-56 e Marcos 6: 1-3.
[47] Atos 1: 14.
[48] Gálatas 2: 2 e 1: 18 e 19.

Ele diz também, em outra passagem: *Não temos nós, porventura, o direito de comer e beber? Acaso não temos nós direito de deixar que nos acompanhe uma mulher irmã, a exemplo dos outros apóstolos e dos irmãos do Senhor e de Cefas?*[49]

Para que ninguém admita o testemunho dos judeus, que chegaram a fornecer os nomes dos irmãos e não lhes atribuísse, neste ponto, o mesmo erro no qual caíram com relação ao pai, ele tomou suas precauções. Estes são os mesmos nomes que estão consignados nos Evangelistas. Trata-se realmente dos *irmãos* do Senhor, dos filhos de Maria.

Lemos em Mateus: *Havia ali* (diante da cruz) *também algumas mulheres que, de longe, olhavam. Tinham seguido Jesus desde a Galileia para servi-lo. Entre elas se achavam Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu*[50].

Marcos diz o mesmo: *Achavam-se ali também umas mulheres, observando de longe, entre as quais, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé, que o tinham seguido e o haviam assistido, quando ele estava na Galileia*. De-

[49] 1 Coríntios 9: 4 e 5.
[50] Mateus 27: 55 e 56.

pois disto, vem isto: *e muitas outras que haviam subido juntamente com ele a Jerusalém*[51].

Acrescentemos o testemunho de Lucas: *Eram elas, Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago*[52].

14

São Jerônimo.

Citamos o tempo todo para que nosso adversário não reclame e nos acuse de omitirmos o que poderia apoiar sua opinião, de tê-lo derrubado com um artifício sutil e não com os testemunhos dos Livros Santos.

"Então, Tiago e José são declarados filhos de Maria. Os mesmos que os judeus chamam de irmãos de Jesus. Assim, Maria é reconhecida como mãe de Tiago Menor e de José", ele diz.

A qualificação do primeiro o diferencia do outro Tiago, dito Maior e que era filho de Zebedeu.

Sobre isto, Marcos também diz: *Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o depositavam*[53]. *Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e Salomé compra-*

[51] Marcos 15: 40 e 41.
[52] Lucas 24: 10.
[53] Marcos 15: 47.

ram aromas para ungir Jesus. E, no primeiro dia do sábado, foram muito cedo ao sepulcro, mal o sol havia despontado[54].

Assim é como ele raciocina: "Não é uma coisa miserável, uma coisa ímpia atribuir a Maria sentimentos tais que as outras mulheres cuidaram da sepultura de Jesus e somente sua mãe esteve ausente? Ou então imaginar alguma outra Maria então, sobretudo que ela esteve presente ao pé da cruz, segundo o testemunho de João, já que o Senhor a recomendou a este mesmo João, por causa de sua viuvez. Seria preciso supor que os Evangelistas se enganam ou querem se enganar, dizendo que Maria era mãe daqueles que os judeus chamavam de irmãos de Jesus".

15

Ó demência cega! Alma insensata que corre para sua própria perda!

Você se recorda de que a Mãe do Senhor estava presente ao suplício dele. Você diz mesmo que ela foi recomendada ao discípulo João, porque ela era viúva e estava sozinha. Você se esqueceu então de que ela tinha quatro filhos, segundo você mesmo diz e filhas, cujo número não se sabe e que podiam recebê-la em suas casas?

[54] Marcos 16: 1 e 2.

Quanto à viuvez que você menciona, não há nada sobre isto nas Escrituras. Você cita todas as passagens dos Evangelistas sem exceção. Só há as palavras de João, que não lhe convém.

Sem dúvida de que você se lembra, de passagem, que ela estava presente à cruz do Senhor, para que não pareça ter mantido silêncio sobre isto de propósito. Mas você não fala das mulheres que estavam com ela.

Eu perdoarei a ignorância, mas não perdoo o mutismo calculado.

Escute então as próprias expressões de João: *Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena*[55].

Ninguém duvida de que houve dois Apóstolos chamados Tiago: Tiago de Zebedeu e Tiago de Alfeu. Quanto ao Tiago Menor mencionado pela Escritura como filho de Maria, mas não, certamente, a Maria Mãe do Senhor, você quer que ele seja um dos Apóstolos ou não quer que ele seja?

Se ele for um dos Apóstolos, trata-se do filho de Alfeu. Ele acredita em Jesus e, por consequência, não é um dos irmãos so-

[55] João 19: 25.

bre os quais está escrito: *Com efeito, nem mesmo os seus irmãos acreditavam nele*[56].

Se ele não for um dos Apóstolos, se for um terceiro Tiago, como ele pode ser visto como um irmão do Senhor? Como esse terceiro pode ser chamado de Menor por oposição a um Maior, quando estes dois termos estabelecem a diferença somente entre dois e jamais entre três?

Trata-se mesmo do Apóstolo e que traz, além disto, a qualificação de *irmão do Senhor*, já que Paulo disse: *Três anos depois, subi a Jerusalém para conhecer Cefas e fiquei com ele quinze dias. Dos outros apóstolos, não vi mais nenhum, a não ser Tiago, irmão do Senhor*[57]. E ele diz, na mesma Epístola: *Tiago, Cefas e João, que são considerados as colunas, reconhecendo a graça que me foi dada, deram as mãos a mim e a Barnabé, em sinal de pleno acordo*[58].

Para não considerar este o Tiago filho de Zebedeu, você só tem que ler os Atos dos Apóstolos. Herodes já o havia matado.

Só há que se tirar esta conclusão: a Maria descrita como mãe de Tiago Menor era a mulher de Alfeu e a irmã de Maria Mãe do Senhor. Se João Evangelista a chama de Maria de Cléofas, este

[56] João 7: 5.
[57] Gálatas 1: 18 e 19.
[58] Gálatas 2: 9.

nome vem do pai ou da descendência ou de outra causa que ignoramos.

Se você pensa que há duas mulheres distintas, porque uma vez ela é chamada de Maria mãe de Tiago Menor e outra vez é chamada de Maria de Cléofas, saiba que é costume das Escrituras chamarem uma pessoa por diferentes nomes.

Raguel, sogro de Moisés, é também chamado de Jetro. Gedeão, sem que se diga previamente por que motivo, é chamado subitamente de Jeroboão. Ozias, rei de Judá, também recebe o nome de Azarias. A montanha Tabor é chamada também de Itabirium. O Hermon é chamado pelos fenícios de Sanior e de Sanir pelos amorreus. A mesma região celeste recebe três nomes: Nageb, Temam, Darom, como pode ser lido no Livro do Profeta Ezequiel. Pedro é chamado de Simão e de Cefas. O Apóstolo Judas, o zelote, é chamado de Tadeu em outro Evangelho. Há, em todos os Livros Santos, muitos outros exemplos análogos e o leitor mesmo poderá reuni-los.

16

Queremos agora mostrar como são chamados de *irmãos do Senhor* os filhos de sua tia Maria, que, no início, não acreditaram nele, mas depois, abraçaram a fé.

Pode ser, todavia, que um membro desta família tenha acreditado primeiro, enquanto que os outros permaneceram incrédulos por algum tempo e que foi a própria mãe de Tiago e de José, Maria de Cléofas, mulher de Alfeu, a Maria que é designada como mãe de Tiago Menor. Se ela fosse a mãe de Jesus, seria por este título que ela teria sido designado pelo historiador sagrado em todas as outras passagens. Ele não teria deixado uma espécie de enigma para ser decifrado.

Mas não prolongarei sobre este ponto uma discussão inútil. Que Maria de Cléofas seja diferente da Maria mãe de Tiago e de José, eu concordo, desde que fique bem estabelecido que esta última não é a Maria Mãe do Senhor.

"E por que foram chamados de *irmãos do Senhor* aqueles que não eram realmente seus irmãos?", vocês me questionarão.

Devo lhes informar que o termo "irmãos", nos Livros Santos, possui quatro fontes diversas: a natureza, a nação, o parentesco e a afeição.

Esaú e Jacó, os Doze Patriarcas, André e Pedro, Tiago e João Evangelista eram irmãos por natureza. Todos os judeus se chamam, entre eles, de irmãos, como pertencentes à mesma nação. Assim, lemos no Livro do Deuteronômio: *Quando um teu irmão hebreu, homem ou mulher, se tiver vendido a ti, ele te servirá seis anos, mas no sétimo ano deixá-lo-ás ir livre de tua*

casa[59]. E, mais além: *Elegerás aquele rei que o Senhor, teu Deus, tiver escolhido e este será um dos teus irmãos. Não poderás escolher para rei de Israel um estrangeiro que não seja teu irmão*[60].

Também está dito: *Se vires extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás, mas reconduzi-los-ás ao teu irmão. Se este habitar longe, ou se não o conheceres, levarás o animal para a tua casa e ele aí ficará até que seja reclamado pelo teu irmão; então lho entregarás*[61].

O Apóstolo Paulo também disse: *Eu mesmo desejaria ser reprovado, separado de Cristo, por amor aos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, segundo a carne. Eles são os israelitas*[62].

São chamados de irmãos por parentesco aqueles que são de uma mesma família ou de uma mesma etnia, o que os latinos designam por parentesco, pois, de um só tronco saem numerosos ramos que se espalham bem longe.

Assim, no Livro do Gênesis, *Abrão disse a Lot: "Rogo-te que não haja discórdia entre mim e ti, nem entre nossos pasto-*

[59] Deuteronômio 15: 12.
[60] Deuteronômio 17: 15.
[61] Deuteronômio 22: 1 e 2.
[62] Romanos 9: 3 e 4.

res, pois somos irmãos". Lot escolheu toda a planície do Jordão e foi para o oriente. Foi assim que se separaram um do outro[63].

Ora, Lot não era irmão de Abraão, mas sim, filho de Arão, seu irmão. Fora Arão que gerara Lot.

Também está escrito: *Abrão tinha setenta e cinco anos, quando partiu de Harã. Tomou Sarai, sua mulher e Lot, filho de seu irmão*[64].

Se ainda fosse possível duvidar que um sobrinho seja chamado de *irmão*, escutem isto: *Abrão, tendo ouvido que Lot, seu irmão, ficara prisioneiro, escolheu trezentos e dezoito dos seus melhores e mais corajosos servos, nascidos em sua casa e foi ao alcance dos reis até Dan*[65].

Depois de ter descrito o ataque súbito e o massacre noturno, o autor prossegue: *Abrão recobrou todos os bens saqueados e reconduziu também Lot, seu irmão, com os seus bens, assim como as mulheres e os homens*[66].

Isto foi suficiente para demonstrar o que dissemos. Mas, para que você não volte a me causar problemas e tente escapar das minhas mãos como uma serpente, eu devo prendê-lo nos laços

[63] Gênesis 13: 8 e 11.
[64] Gênesis 12: 4 e 5.
[65] Gênesis 14: 14.
[66] Gênesis 14: 16.

das Escrituras. Eu não quero que você possa dizer, sibilando de dor, que você sucumbiu sob uma argumentação tortuosa e não sob os testemunhos dos Livros Santos.

Jacó, filho de Isaac e de Rebeca, fugindo das emboscadas do seu irmão, se mudou para a Mesopotâmia. Lá, ele retirou a pedra da boca do poço e deu água para as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

Logo que Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, se aproximou, rolou a pedra de cima da boca do poço e deu de beber às ovelhas de Labão. Depois beijou Raquel e se pôs a chorar. Contou-lhe que era irmão de seu pai e filho de Rebeca e ela correu a anunciar isto ao seu pai. Tendo Labão ouvido falar de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o conduziu à sua casa[67].

Também aqui, vocês observam que, pela mesma razão que acima, o filho da irmã é chamado de *irmão*.

Lemos também, um pouco depois: *Labão lhe disse: "Acaso, porque és meu irmão, servir-me-ás de graça? Dize-me que salário queres"*[68].

[67] Gênesis 29: 10-13.
[68] Gênesis 29: 15.

Vinte anos se passaram e, sem o conhecimento do seu sogro, Jacó retomou o caminho para sua pátria, acompanhado de suas mulheres e de seus filhos, quando Labão o alcançou na montanha de Galaad. Como Labão não encontrou nas bagagens os ídolos que Raquel tinha mantido escondidos, Jacó lhe fez esta interpelação: *"Qual é o meu crime?", lhe disse ele. "Qual é o meu pecado, para que te irrites desse modo contra mim? Revistaste todas as minhas bagagens; que encontraste do que é teu? Mostra-me aqui em presença dos meus irmãos e dos teus irmãos e sejam eles juízes entre nós dois"*[69].

Quais eram, eu lhes pergunto, os *irmãos* de Jacó e de Labão que estavam lá, naquela circunstância?

Esaú, irmão de Jacó, estava ausente, sem nenhuma dúvida e Labão, filho de Batuel, não tinha irmãos; somente uma irmã: Rebeca.

17

Eu poderia multiplicar ao infinito as citações deste gênero, mas, para evitar me alongar muito, eu retorno ao último ponto assinalado na minha divisão: a fraternidade por afeição.

[69] Gênesis 31: 36 e 37.

Essa afeição é espiritual ou simplesmente humana. Com relação à espiritual, todos nós cristãos somos chamados de irmãos, como neste versículo: *Oh, como é bom, como é agradável para irmãos unidos viverem juntos*[70].

O Salvador diz, em outro Salmo: *Anunciarei vosso nome a meus irmãos e vos louvarei no meio da assembleia*[71]. E, em outra passagem, ele diz: *Vai a meus irmãos e dize-lhes: "Subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus"*[72].

No sentido humano, todos nascemos do mesmo Pai e estamos unidos pelos mesmos laços.

Eis o que dizem vossos irmãos que vos odeiam, que vos renegam por causa de meu nome: "Que o Senhor manifeste sua glória para que vejamos vossa alegria!"[73]

O Apóstolo diz, igualmente, aos Coríntios: *Não tenhais comunicação com aquele que, se chamando irmão, é impuro, avarento, idólatra, difamador, beberrão, ladrão. Com tais indivíduos, nem sequer deveis comer*[74].

[70] Salmo 132: 001.
[71] Salmo 021: 023.
[72] João 20: 17.
[73] Isaías 66: 5.
[74] 1 Coríntios 5: 11.

Seria fácil multiplicar os exemplos. Eu lhes pergunto agora em que sentido vocês compreendem que o Evangelho fala dos *irmãos do Senhor*. São *irmãos* segundo a natureza?

Mas a Escritura não diz isto. Ela, de forma alguma, diz que eles são filhos de Maria e José.

São como pertencentes à mesma nação?

Mas é absurdo admitir que alguns judeus somente sejam chamados de *irmãos*, quando todos estavam na mesma condição.

São segundo o direito e o espírito humano?

Mas, neste sentido, quem poderia melhor do que os Apóstolos ser chamados de *irmãos*, já que o Salvador os instruía em particular e os chamava mesmo pelos termos *mãe* e *irmãos*?

Se é porque todos os seres humanos são *irmãos*, seria absurdo invocar este título particular: *Tua mãe e teus irmãos estão aí fora e querem te falar*[75]. Tal fraternidade pertence a todos sem distinção.

Resta então dizer, segundo a interpretação já dada, que eles eram chamados de *irmãos* por causa do parentesco e não em nenhum dos outros três sentidos. Era como Lot era irmão de Abraão, como Jacó era de Labão. É também assim que as filhas de Salfaad recebem a herança ao mesmo tempo em que seus irmãos

[75] Mateus 12: 47.

e assim como Abraão apresenta Sara, sua mulher, como sua irmã, pois ele disse: *Ela é realmente minha irmã, filha de meu pai, mas não de minha mãe. Ela se tornou minha mulher*[76]. Isto significa que ela era filha de um irmão e não de uma irmã.

E como supor que Abraão, um homem justo, teria tomado por esposa a filha do seu pai, quando, para poupar os ouvidos dos primeiros seres humanos, a Escritura Santa não quis nem mesmo mencionar tal monstruosidade, a deixando somente para compreensão?

Em seguida, Deus proscreveu isto, com sua Lei, através desta sentença terrível: *Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe e vir a sua nudez e ela vir a sua, isso é uma coisa infame. Serão exterminados sob os olhos de seus compatriotas. Descobriu a nudez de sua irmã, levará a sua iniquidade*[77].

18

Ó o mais inábil dos homens! Você então não leu isto!?

Deixando de lado o vasto oceano das Escrituras, você direcionou toda sua fúria para insultar a Virgem, como aquele personagem das fábulas que, se vendo perdido na multidão indefinida

[76] Gênesis 20: 12.
[77] Levítico 20: 17.

e não sendo capaz de imaginar nenhuma grande ação para sair da sua obscuridade, incendiou o templo de Diana e, quando ninguém denunciou o sacrilégio, se apresentou ele mesmo em público gritando que tinha sido ele o autor do incêndio. Quando as autoridades de Éfeso lhe perguntaram com que objetivo ele tinha cometido aquele ato, ele respondeu: "Não podendo adquirir a fama por bem, eu quis obtê-la por mal".

Isto é o que nos conta a história grega. Quanto a você, é o próprio templo do Senhor que você incendiou. Você profanou o santuário do Espírito Santo, ao fazer sair de lá uma quadriga de irmãos, sem contar uma multidão de irmãs.

Unindo sua voz à dos judeus, você também disse: *Não é este o filho do carpinteiro? Não é Maria sua mãe? Não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E suas irmãs, não vivem todas entre nós?*[78]

Quando se fala de todos, se fala da multidão. "Quem o conhecia antes desta blasfêmia?", eu lhe pergunto. Quem achava que você valia uma simples moeda?

Você conseguiu o que queria. Você está famoso com este crime.

[78] Mateus 13: 55 e 56 e Marcos 6: 3.

Eu mesmo, que agora escrevo contra você, mesmo que morando na mesma cidade, ignorava que você tem uma brancura repugnante, como dizem.

Eu não destaco seus defeitos de estilo. Seu livro é cheio deles. Eu me calo sobre seu preâmbulo ridículo.

Ó tempos! Ó costumes!

Eu não exijo eloquência. Como você é desprovido dela, você imitou a do irmão Cratério.

Eu não peço a beleza da língua. Mais uma vez, eu busco a pureza da alma. Aos olhos dos cristãos, o vício, uma palavra ou mesmo uma ação má são assustadores solecismos.

Eu me apresso por terminar e o coloco em um dilema interrogativo. Eu procedo com você como se eu não tivesse dito nada ainda.

Alguns são chamados de *irmãos do Senhor* no mesmo sentido em que José é chamado de seu pai. *Teu pai e eu andávamos à tua procura, cheios de aflição*[79]. É a Mãe que fala isto e não os judeus.

[79] Lucas 2: 48.

O Evangelista mesmo havia dito em sua narrativa: *Seu pai e sua mãe estavam admirados das coisas que dele se diziam*[80].

Em outras passagens, que já citamos, eles são chamados de seus pais.

Para que você não me objete, por acaso, a diversidade das cópias, já que você teve a demência de acreditar que os exemplares gregos eram falsificados, eu passo ao Evangelho de João, no qual está escrito com todas as letras: *Filipe encontra Natanael e lhe diz: "Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e que os Profetas anunciaram. É Jesus de Nazaré, filho de José"*[81].

Certamente que isto não está faltando no seu exemplar. Diga-me então como Jesus era *filho de José*, se é indubitável que ele foi formado por operação do Espírito Santo. José era realmente seu pai?

Por mais cego que você seja, você não ousará afirmar isto.

Você não acredita nisto?

Pois bem, raciocinemos com relação aos irmãos como raciocinamos com relação ao pai.

[80] Lucas 2: 33.
[81] João 1: 45.

19

Mas, já que saímos do meio das ondas e dos recifes, desdobremos as velas e nos lancemos sobre a conclusão que uma pessoa que se pretenda sábia tira dos testemunhos de Tertuliano e de Vitorino, bispo de Petábion.

Quanto a Tertuliano, só direi dele uma coisa: ele não foi um homem da Igreja. Quanto a Vitorino, eu afirmo que ele fala no mesmo sentido que os Evangelistas, admitindo irmãos de Jesus, mas jamais filhos de Maria. Esta fraternidade, no pensamento dele, como no nosso, é a do parentesco e não da natureza.

Mas não nos detenhamos em minúcias e, deixando a fonte da verdade, busquemos os riachos da opinião. Não é fácil opor a você a série inteira dos antigos escritores: Inácio, Policarpo, Irineu, Justino Mártir e tantos outros homens apostólicos que dedicaram volumes inteiros, cheios de eloquência e de sabedoria, contra Ebion, Teódoto de Bizâncio e Valentino, precursores das suas aberrações. Se você tivesse lido esses livros, você seria mais prudente.

Eu acho melhor responder sumariamente a cada coisa em particular do que me deter por muito tempo em considerações gerais, próprias unicamente para fazer crescer um volume.

20

Eu ataco de frente agora a comparação que você fez entre o matrimônio e a virgindade, na qual você acreditou empregar uma verdadeira eloquência. O riso tomou conta de nós e este adágio nos veio à mente: “Vimos um camelo dançar e saltitar”.

Você disse: “Devemos colocar as virgens acima de Abraão, de Isaac e de Jacó, que viveram no matrimônio? A cada dia, novos filhos são formados pela mão de Deus e devemos nos envergonhar por acreditar que Maria também tenha vivido no matrimônio, depois do parto? Se isto lhes parece uma coisa vergonhosa, eles teriam que rejeitar, igualmente, todas as consequências inseparáveis de um parto humano, pois isto repugna ainda muito mais do que aquilo”.

Junte, se isto lhe convém, todas as outras humilhações da natureza, os nove meses da gravidez, os aborrecimentos, os cansaços, as dores, o sangue e as faixas. Acrescente também a dureza da manjedoura, os choros da criança, a circuncisão oito dias depois, o tempo da purificação, para tirar disto tudo a prova de que ele era impuro.

Não nos envergonhamos disto e não passamos em silêncio sobre isto. Quanto mais humilhações ele sofreu por mim, mais eu sou devedor a ele.

Você achou por bem remoer tudo, mas você não apresentará nada de mais ignominioso do que a cruz, que professamos, no entanto, na qual acreditamos e pela qual triunfamos sobre nossos inimigos.

21

Mas, se não nos recusamos a admitir o que está escrito, rejeitamos o que não está.

Admitimos um Deus nascido de uma Virgem, porque lemos isto. Rejeitamos a ideia de que Maria tenha vivido no matrimônio depois do parto, porque não lemos isto.

Não falamos isto para condenar o matrimônio, do qual, a própria virgindade é fruto. É mais porque não nos é permitido julgar imprudentemente pessoas justas.

Poderíamos, de fato, ao nos lançarmos ao acaso nas mais simples conjecturas, afirmar que José teve várias mulheres, a exemplo de Abraão e de Jacó? E que dessas mulheres nasceram os *irmãos do Senhor*, o que, afinal, alguns imaginam, com mais audácia do que devoção?

Você sustenta que Maria não permaneceu virgem e eu, não contente em proclamá-la tal, declaro que José mesmo foi virgem por Maria, para que um filho virgem nascesse de um matrimônio virginal.

Se é impossível atribuir a fornicação ao homem santo, se não está escrito que ele tenha desposado outra mulher, devemos considerá-lo mais como o guardião de Maria do que como seu esposo. Resta então que permaneceu virgem, com a Virgem, aquele que mereceu ser chamado de pai do Senhor.

22

Tendo que comparar, sob certos aspectos, a virgindade com o matrimônio, eu conjuro aqueles que me lerão a não acreditarem que quero enaltecer as virgens rebaixando as pessoas casadas; que eu coloco em oposição os santos do Antigo Testamento com os do Novo Testamento; as pessoas comprometidas com o matrimônio com aquelas que não contraíram esses laços.

Eu sei que, segundo as diferenças das épocas, as pessoas vindas antes de Jesus Cristo abraçaram um gênero de vida, enquanto que nós seguimos outro. Nós sobre quem correm os últimos séculos. Tanto que ainda prevalece esta lei: *Frutificai, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a*[82].

[82] Gênesis 1: 28.

Assim, diante da sentença: "Maldita seja a mulher estéril, que não deixa filhos em Israel"[83], todos se casaram e, ao se casarem, deixaram seu pais para se juntarem aos seus cônjuges.

Mais tarde, soaram estas palavras: *o tempo é breve. O que importa é que os que têm mulher vivam como se não a tivessem*[84]. *Quem se une ao Senhor se torna com ele um só espírito*[85].

E por quê?

O solteiro cuida das coisas que são do Senhor, de como agradar ao Senhor. O casado se preocupa com as coisas do mundo, procurando agradar à sua esposa. A mulher casada fica como que dividida e a virgem, aquela que não é casada, cuida das coisas do Senhor, para ser santa no corpo e no espírito, enquanto que a casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido[86].

Por que reclamar? Por que se revoltar?

É o *vaso de eleição*[87] que fala isto: *A mulher casada fica como que dividida e a virgem*... Compreendam qual é a felicida-

[83] Cf. Êxodo 23: 26. *Não haverá em tua terra nem mulher que aborta nem mulher estéril. Completarei o número dos teus dias.*
[84] 1 Coríntios 7: 29.
[85] 1 Coríntios 6: 17.
[86] 1 Coríntios 7: 32-34.
[87] Atos 9: 15.

de daquela que nem mesmo é mais chamada pelo nome do seu gênero. Não, a *virgem* não é mais chamada de *mulher*.

Aquela que não é casada cuida das coisas do Senhor, para ser santa no corpo e no espírito. Esta é a definição da *santa no corpo e no espírito*, pois a virgindade do corpo não serve para nada quando se perdeu a da alma.

Enquanto que a casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido.

Vocês pensam que não há nenhuma diferença entre se dedicar à oração dia e noite, se dedicar aos jejuns e se enfeitar para esperar o marido, enfeitar o rosto, caminhar languidamente, exagerar nos carinhos?

Uma só aspira se enfear e jogar um véu injurioso sobre os dons da natureza e a outra se pinta diante de um espelho e se esforça para parecer mais o que não é, insultando o Artista Supremo.

De um lado, os filhos balbuciam, os empregados domésticos se agitam com ruído, os filhos maiores incomodam e cansam, é preciso suportar os custos de tudo e prover as despesas da família e, de outro lado, a penosa vigilância dos funcionários ocupados no preparo das refeições e daqueles que trabalham na construção dos edifícios e na confecção das roupas. Então, o marido se anuncia e chega com seus companheiros.

Tal como uma andorinha que voa de um lado para o outro, a mulher percorre todos os recantos da sua casa, para se assegurar de que cada coisa esteja em ordem, o leito bem arrumado, o piso reluzente, as taças enfeitadas, a refeição pronta na hora certa.

Digam-me, por favor, como fica, no meio de tudo isto, a lembrança de Deus?

São estas então as famílias consideradas felizes?

E então, quando as peles esticadas vibram, quando a flauta emite os seus sons estridentes, quando a lira gorjeia, quando os címbalos ressoam, o que acontece ao temor a Deus?

O parasita se deleita na abjeção, as mulheres perdidas são apresentadas e só a sua aparência é um ultraje à pureza e também à honra de uma casa.

Ou a infeliz esposa aplaude e faz isto por ela mesma ou então, ela fica indignada e começam as discussões. A discórdia aparece e ela é um prelúdio ao repúdio.

Se existe ainda alguma casa onde não reinam estes costumes, um pássaro raro em nosso tempo, qual é a mulher que a própria administração de uma casa, a educação dos filhos, os cuidados que exige o marido, a correção dos empregados, não afastam do pensamento de Deus?

Sara tinha já passado da idade[88], é dito na Escritura Santa. Depois disto, é dito a Abraão: *Faze tudo o que Sara te pedir*[89].

Uma mulher, dali por diante, livre das angústias e das dores da maternidade, que não é mais mulher, de certa forma, escapa da maldição de Deus. Não é mais ela que deve se submeter ao homem. É o homem, invés disto, que é submetido a ela, já que ele recebe esta ordem da própria boca do Senhor: *Faze tudo o que Sara te pedir*.

É então que eles se dedicam à oração, pois, com os deveres do matrimônio, a prece está longe de ser contínua.

23

Não queremos negar que há santas mulheres entre as viúvas e as pessoas casadas, mas, quando elas deixaram de ser mulheres, quando elas sabem imitar, neste estado, a castidade das virgens.

Isto é o que o Apóstolo declara, em poucas palavras, com Cristo falando nele[90]: *Aquela que não é casada cuida das coisas do Senhor, para ser santa no corpo e no espírito, enquanto que a*

[88] Gênesis 18: 11.
[89] Gênesis 21: 12.
[90] Cf. 2 Coríntios 13: 2 e 3. *Não usarei de perdão! Simplesmente porque exigis a prova de que é Cristo que fala em mim*.

casada cuida das coisas do mundo, procurando agradar ao marido.

Ele deixa ao nosso intelecto o cuidado de desenvolver seu pensamento. Ele não impõe nenhuma necessidade e nem arma nenhuma armadilha a ninguém, se limitando a convencer sobre o que há de mais belo, expressando o desejo que todos sejam como ele mesmo[91].

Sem dúvida que ele não recebera nenhum preceito com relação à virgindade, porque ela está acima do ser humano. Seria possível acusá-lo de imprudência, de lutar, de certa forma, contra a natureza, se ele tivesse dito, de certa maneira: "Eu quero que vocês sejam como são os anjos e daí vem que a virgindade dá direito a uma recompensam mais elevada, porque ela é a renúncia ao que não seria, apesar de tudo, um pecado".

Mas ele acrescenta, no contexto: "Eu lhes dirijo somente um conselho, como tendo obtido misericórdia da parte do Senhor, para ser fiel a ele. Eu considero então que isto é uma coisa boa sob o golpe da necessidade, pois é bom que a pessoa seja assim".

Que necessidade é essa?

[91] Cf. 1 Coríntios 4: 16 (*Por isto, vos conjuro a que sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*) e 7: 7 (*Quereria que todos fossem como eu*).

Ai das mulheres que estiverem grávidas ou amamentarem naqueles dias![92]

A floresta cresce para ser cortada mais tarde. O campo é semeado para que a colheita aconteça. O mundo já está cheio, a terra mal pode conter seus habitantes. A cada dia, as guerras nos podam, as doenças diminuem as nossas fileiras, os naufrágios nos engolem e isso não nos impede de competir pelo espaço?

Destes são aqueles mesmos que *acompanham o Cordeiro por onde quer que vá*[93], *que não contaminaram suas vestes*[94], *que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens*[95].

Observem a força destas expressões. Quanto a mim, eu não ouso explicá-las, para não me expor às calúnias de Helvídio.

Vocês dizem que há virgens que mantém hospedarias. Mas eu vou mais longe ainda. Eu digo que há aqueles que são adúlteros e, o que lhes causará mais admiração ainda, que há clérigos donos de hospedarias e monges escandalosos.

Quem não compreende, logo de início, que são contradições chocantes? Mas é culpa da virgindade se pessoas se cobrem com seus hábitos para se entregarem à desordem?

---

[92] Mateus 24: 19 e Marcos 13: 17.
[93] Apocalipse 14: 4.
[94] Apocalipse 3: 4.
[95] Apocalipse 14: 4.

Deixando de lado os outros, para só me ocupar com os virgens, eu ignoro se a pessoa ocupada com tal tráfico guarda a virgindade do corpo. O que sei é que ela não tem a virgindade da alma.

24

Nós imitamos os retóricos. Nós que, por um tempo, praticamos as declamações oratórias.

Foi você que nos levou a isto, Helvídio, ao defender que a glória das virgens não supera a das pessoas casadas, quando o Evangelho nos banha com suas luzes sobre isto.

Ora, eu suponho que, sucumbindo sob a verdade, você vá caluniar minha vida, se vingar através da detração, imitando assim as miseráveis mulheres que vão se esconder em obscuros recantos para amaldiçoarem seus senhores.

Eu o previno que suas injúrias me serão uma honra, já que você me dilaceraria com essa mesma boca que não tem medo de atacar Maria e que os latidos dessa mesma loquacidade confundirão o servo de Deus com a sua Mãe.

Índice

Créditos 2
A Perpétua Virgindade de Maria 3
01 3
02 4
03 5
04 6
05 12
06 13
07 16
08 18
09 20
10 21
11 23
12 23
13 27
14 30
15 31
16 34
17 39
18 42
19 46
20 47
21 48
22 49
23 53
24 56
Índice 57